

PIB do RS cresce 1,7% em 2023 e fica abaixo do esperado

O PIB do Rio Grande do Sul fechou 2023 com crescimento de 1,7%, totalizando R\$ 640,30 bilhões, com altas em dois dos três grandes setores da economia gaúcha, segundo dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE/SPGG) publicados em 26 de março. O resultado ficou abaixo da estimativa de alta de 2,5%. Que divulgamos no Balanço Econômico 2023 e Perspectivas 2024, divulgado em novembro. A Agropecuária foi o destaque positivo no RS (+16,3%), cujo crescimento foi impulsionado pelo efeito base, devido à forte estiagem que o estado enfrentou em 2022. Além disso, as quantidades produzidas de soja e milho em 2023 cresceram 35,5% e 32,0% em relação ao ano anterior, respectivamente. O setor de Serviços também apresentou resultado positivo, crescendo 2,7%. A Indústria, por sua vez, recuou 4,0%, enquanto a nível nacional ela cresceu 1,6%. O PIB per capita alcançou R\$ 55,5 mil no ano passado, um crescimento real de 1,4%, situando-se 10,5% acima da média brasileira (R\$ 50,2 mil).

PIB – Rio Grande do Sul

(Var. % real)

	4ºtrim23/ 3ºtrim23*	4ºtrim23/ 4ºtrim22	Acum. em 2023	Acum. em 2023 - Brasil
PIB	0,0	-0,7	1,7	2,9
Agropecuária	-12,3	-23,1	16,3	15,1
Indústria	0,1	-1,0	-4,0	1,6
Extrativa mineral	-0,2	-0,5	-0,7	8,7
Transformação	-1,7	-5,1	-5,4	-1,3
Energia e saneamento (SIUP)**	26,4	35,8	5,2	6,5
Construção	4,4	-1,3	-2,2	-0,5
Serviços	0,6	2,1	2,7	2,4

Fonte: DEE/SPGG-RS. *Com ajuste sazonal. **Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Na Indústria (-4,0%) apenas o segmento de Energia e Saneamento (+5,2%) apresentou números positivos. Os maiores recuos vieram da Transformação (-5,4%), Construção (-2,2%) e Extrativa (-0,7%). Com relação à primeira, dos 14 segmentos pesquisados pelo IBGE, 11 deles apresentaram decréscimos em 2023. Os maiores impactos negativos vieram de Máquinas e equipamentos (-9,0%), Produtos de metal (-13,7%), Produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,5%), Celulose, papel e produtos derivados do papel (-8,6%) e produtos alimentícios (-3,8%). Os principais valores positivos ficaram por conta de Bebidas (+5,3%), Tabaco (+4,3%) e Químicos (+3,4%).

Nos Serviços (+2,7%), todas as sete atividades analisadas apresentaram variação positiva no

acumulado do ano. Os destaques positivos ficaram por conta das atividades de intermediação financeira e seguros (+7,0%), de outros serviços (+3,5%), atividades imobiliárias (+2,8%) e serviços de informação (+2,6%). Entre os segmentos do Comércio, o resultado positivo decorreu principalmente pelo desempenho do Comércio de veículos (+14,5%), Hipermercados e supermercados (+3,7%), Combustíveis e lubrificantes (+6,0%) e Artigos farmacêuticos e médicos (+6,0%).

Na comparação trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior, o PIB do RS registrou recuo de 0,7%, enquanto o Brasil cresceu 2,1%. A Agropecuária registrou queda de 23,1% na comparação interanual, causada pela queda na produção de trigo, resultado do El Niño, que elevou a quantidade de chuvas no Estado, principalmente, durante o segundo semestre do ano. Na Indústria (-1,0%), apenas Energia e Saneamento (+35,8%) apresentou crescimento. A queda ficou por conta da Indústria de Transformação (-5,1%), Construção (-1,3%) e Extrativa (-0,5%). Nos Serviços (+2,1%), os destaques foram os crescimentos das atividades imobiliárias (+3,7%), intermediação financeira e seguros (+3,4%), serviços de informação (+3,3%) e outros serviços (+3,1%).

Ainda, na comparação com o terceiro trimestre de 2023, o PIB gaúcho se manteve estável. Enquanto a Agropecuária caiu 12,3%, o setor de Serviços cresceu 0,6% e a Indústria em 0,1%. No setor industrial, os principais avanços vieram da Energia e Saneamento (+26,4%) e da Construção (+4,4%), enquanto o resultado negativo ficou por conta da Transformação (-1,7%, queda maior do que a taxa nacional que recuou apenas 0,2%).

O crescimento do PIB do Rio Grande do Sul em 2023 foi resultado do desempenho da Agropecuária e dos Serviços. O El Niño do segundo semestre e a estiagem do início do ano, não foram capazes de superar a base deprimida da Agropecuária do ano anterior. Da mesma forma, o mercado de trabalho resiliente – com a abertura de 47 mil vagas em 2023 –, somados aos incentivos fiscais para compra de automóveis foram alguns dos fatores que impulsionaram os Serviços no ano passado.

A Indústria Gaúcha contrariou a tendência nacional e amargou um 2023 de forte recuo. O volume excessivo de chuvas no segundo semestre, especialmente prejudicial às indústrias de Alimentos, foi um dos fatores responsáveis por essa queda. A parada para manutenção da Refap e os investimentos da CMPC também impactaram os setores de Refino de Petróleo e Celulose, respectivamente. As férias coletivas nas empresas de veículos automotores e as medidas de reestruturação das políticas de armas do Governo Federal também contribuíram para o desempenho negativo da Indústria Gaúcha. Por fim, a política monetária contracionista, com juros altos, e a baixa confiança empresarial, que reduziu os investimentos no estado, foram os principais responsáveis pela queda dos setores que produzem bens de capital.

No Balanço de 2023 e Perspectivas 2024, apresentado em novembro, estimamos um crescimento de 4,7% para o RS no ano corrente, impulsionado pela perspectiva de safra recorde de grãos. A Indústria e os Serviços devem apresentar crescimento moderado, impulsionado pela resiliência do consumo das famílias e pela redução da taxa de juros. Com a divulgação de novos dados da atividade econômica do RS, atualizaremos nossas estimativas e as divulgaremos em breve.

Indústria Gaúcha abriu 14 mil empregos em fevereiro, mas saldo acumulado em 12 meses ainda é negativo

O Rio Grande do Sul abriu 25,5 mil postos de trabalho em fevereiro de 2024, segundo dados do Ministério do Trabalho divulgados em 27 de março. A título de comparação, em fevereiro do ano passado, houve criação de 20,4 mil postos, enquanto em 2022 esse número foi de 26,8 mil. Em relação aos outros estados, o Rio Grande do Sul ficou na quinta posição, com variação de 0,9% em relação ao estoque do mês anterior. Porém, o estado ficou abaixo da média da região sul, 1,0%.

Geração de empregos formais – Rio Grande do Sul (Saldo líquido em número de vagas)

	fev/24	fev/23*	Acumulado jan-fev/24*	Acumulado jan-fev/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado mar/22 - fev/23*
Agropecuária	4.653	3.608	15.436	10.162	6.345	3.601
Indústria	13.902	12.337	22.281	18.172	-5.020	24.640
Indústria Extrativa	64	0	100	11	-14	-37
Indústria de Transformação	12.948	11.968	19.712	15.381	-1.705	16.701
SIUP	19	204	-17	351	-1.756	772
Construção	871	165	2.486	2.429	-1.545	7.204
Serviços	6.897	4.406	8.023	2.772	60.001	57.996
Comércio	-774	-1.019	-3.113	-4.399	13.164	17.276
Outros Serviços	7.671	5.425	11.136	7.171	46.837	40.720
Não informado	0	0	0	0	0	0
TOTAL DA ECONOMIA	25.452	20.351	45.740	31.106	61.326	86.237

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. ** SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Entre os setores de atividade, a maior abertura de vagas ocorreu na Indústria, com a geração de 13,9 mil empregos (Transformação: +12,9 mil; Construção: + 871; Extrativa: +64; Serviços Industriais de Utilidade Pública: +19). Seguido de Serviços que abriu 6,9 mil novos postos, enquanto o Comércio fechou 774 vagas. Dos 24 segmentos da Indústria de Transformação, apenas dois fecharam vagas de emprego no mês. Os destaques positivos do mês foram:

- **Tabaco (+5,7 mil)**, com ampliação de postos em todas as atividades relacionadas por motivos sazonais, principalmente no Processo Industrial do Fumo (+2.732);
- **Couro e calçados (+1,4 mil)**, com destaque para Fabricação de calçados (+1.186);
- **Alimentos (+1,3 mil)**, sustentado pela Moagem, fabricação de produtos alimentícios e de alimentos para animais (+989).
- **Veículos automotores, reboques e carrocerias (+1,1 mil)**, sustentado pela fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques (+417) e de Caminhões e Ônibus (+382);
- **Produtos de metal (+819)**.

Já os únicos dois segmentos que apresentaram saldo negativo da Transformação foram:

- **Outros Equipamentos de Transporte (-138)**, com fechamento de 129 vagas no

ramo de Construção de Embarcações;

- **Bebidas (-165).**

No acumulado em 12 meses, o saldo aponta geração 61,3 mil postos de trabalho no estado, com geração de empregos em dois dos três grandes setores da economia: Serviços (+60 mil) e Agropecuária (+6,3 mil). **Na Indústria houve fechamento de 5 mil vagas de emprego.**

Já o Brasil gerou 306,1 mil postos de trabalho em fevereiro de 2024. Entre os grandes setores, Serviços é o maior destaque, com a abertura de 212,9 mil postos de trabalho. A Indústria gerou 89,5 mil empregos. Houve bom desempenho em todos os subsetores: Transformação (+51,9 mil), Construção (+35,1 mil), SIUP (+1,3 mil) e Extrativa (+1,3 mil). Além disso, 23 dos 24 segmentos da Indústria de Transformação geraram empregos. Os maiores saldos da Transformação vieram de Alimentos (+6,0 mil), Tabaco (+6,0 mil), Produtos de metal (+4,4 mil), Borracha e plástico (+4,3 mil). Já os menores vieram de Farmoquímicos e Farmacêuticos (-67), Outros equipamentos de transporte (+164) e Bebidas (+394). Por fim, a Agropecuária abriu 3,8 mil postos de trabalho no mês. Nos últimos 12 meses, foram geradas 1,6 milhão de vagas: Serviços (+1,2 milhão), Indústria (+349 mil) e Agropecuária (+19,9 mil).

Geração de empregos formais – Brasil (Saldo líquido em número de vagas)

	fev/24	fev/23*	Acumulado jan-fev/24*	Acumulado jan-fev/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado mar/22 - fev/23*
Agropecuária	3.759	16.398	25.751	40.863	19.912	61.097
Indústria	89.501	62.767	201.778	136.607	349.003	404.062
Indústria Extrativa	1.258	1.336	1.699	1.717	14.116	11.919
Indústria de Transformação	51.870	37.177	116.294	71.732	147.178	197.288
SIUP	1.320	1.767	2.011	1.617	9.805	17.576
Construção	35.053	22.487	81.774	61.541	177.904	177.279
Serviços	212.851	173.319	247.084	165.035	1.234.021	1.369.508
Comércio	19.724	1.749	-21.824	-49.173	303.381	354.146
Outros Serviços	193.127	171.570	268.908	214.208	930.640	1.015.362
Não informado	0	3	1	4	29	3
TOTAL DA ECONOMIA	306.111	252.487	474.614	342.509	1.602.965	1.834.670

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. ** SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-45,6	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,9	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,6	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-5,2	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos

Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Foram atualizados os valores observados do PIB de 2023. Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>